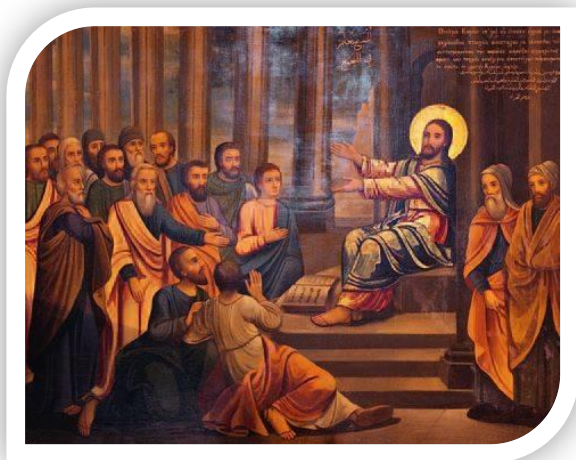


XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM – Ano B



EVANGELHO: Mc 6,1-6

**Enviado por Deus e rejeitado
pelos seus.**

Ir. Bertila Picelli, sjbp.

Deus continuamente nos envia sua graça a cada um de nós. Acolhê-la depende de nossa disposição. Em Ez 2,2-5 temos a afirmação de que o profeta é aquele que recebe o sopro de Deus e o acolhe. Ele é inspirado e movido pelo dom da profecia e, o que ele anuncia é Palavra de Deus, que nem sempre é acolhida.

Na segunda leitura 2Cor. 12,7-10, Paulo fala do espinho da rejeição pela sua pregação e a angústia de suportar a oposição a sua pessoa.

Na mesma linha encontramos em Mc.6,1-6 na pessoa de Jesus que, passando por sua própria terra, encontra dificuldade até para operar milagres por causa da falta de fé de seus conterrâneos

Jesus ensina - Como todo judeu adulto, aos sábados, Jesus vai à Sinagoga e começa a ensinar. Os ensinamentos de Jesus causam admiração de uns e recusa de outros.

A admiração se relaciona com sua sabedoria em ensinar com autoridade pois, ele não tinha a profissão de Rabino, mas de carpinteiro. Marcos mostra que a sabedoria de Jesus não vem de conhecimentos adquiridos, mas vem do alto.

A rejeição vem por ele ser uma pessoa simples, muito humana, sem estudos acadêmicos e por isso é desacreditado, provocando escândalo. A humanidade de Deus acaba chocando para quem não é capaz de ver além das aparências.

O preconceito dos galileus, mesmo admirando as obras de Jesus, não o acolhe. Como conheciam Jesus e sua família, sabiam que ele era um simples carpinteiro e não tinha nenhuma especialização em Leis, pois não tinha tempo para meditar e refletir sobre a Lei de Deus, como fazia os rabinos. Como verdadeiro profeta Jesus interpreta a vontade de Deus nas situações da vida. Suas obras e seus ensinamentos não vem dele, mas do alto (cf. Jo. 14,6). Jesus é o profeta que traz a boa nova que liberta e salva; que restaura a justiça aos injustiçados; que devolve a dignidade aos excluídos; que proclama a palavra da alegria aos tristes e a esperança aos desanimados. E é exatamente por isso que Jesus é rejeitado pelos dominadores do poder.

Esta realidade encontra-se muito próxima de nós, no hoje de nossa história: quem se volta para o pobre, para o desfavorecido lhe dando oportunidade de vencer, é condenado a se calar, a não agir, para impedir o favorecimento do oprimido a se libertar da opressão. Quando se liberta o cativo, o Reino acontece, quando lhe tira a oportunidade, o anti-reino se manifesta. É famosa a frase de Dom Elder Câmera “Quando alimentei os pobres chamaram-me santo, mas quando perguntei por que há gente pobre, chamaram-me de comunista”.

O que os textos hoje nos esclarecem: acolhermos a Palavra, as inspirações divinas, as boas intuições porque são vozes que nos orientam para construirmos o Reino de Deus entre nós. Devemos também estarmos atentos para não confundirmos a sabedoria que vem de Deus com o conhecimento que a sociedade nos oferece. Na maioria das vezes, valorizamos a quem é instruído, a quem tem profissão brilhante ou tem o dinheiro que compra tudo, o poder e a mente. E, nem sempre valorizamos o simples, o humilde, os de nossa família com a sabedoria do quotidiano. Acontece também que, às vezes anunciando a Palavra de Deus sintamo-nos rejeitados, sofram os “espinhos na carne” mas nunca desanimemos de fazer o bem em vista do bem comum.

Bibliografia.

]Pinheiro Andrade Aíla Luzia, Vida Pastoral julho-agosto de 2015.

Pe. Miguel Duarte SSp, Padre Nilo Luza ss – Dia a Dia com o Evangelho Ano B São Marcos 2018

Serpa Helena, Fundadora da Comunidade Católica Missionária Um Novo Caminho.

